

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-645-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.451212810>

1. Saúde pública. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A saúde coletiva é uma área de conhecimento multidisciplinar, construída na interface dos conhecimentos produzidos pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Dentre outros, tem por objetivo investigar os determinantes da produção social das doenças, com o objetivo de planejar a organização dos serviços de saúde, nesse sentido, esse campo de estudo possui um tripé de sustentação, que são os Pilares da Saúde Coletiva, e é constituído por: Ciências sociais e humanas, Epidemiologia e Planejamento e gestão em saúde.

Baseado na multidisciplinaridade, referida anteriormente, essa obra apresenta os leitores com temas que irão perpassar pelos 3 pilares da Saúde Coletiva, como por exemplo nas Ciências sociais e humanas, há uma abordagem que associa a doença como algo além da configuração biológica, levando em consideração o social, cultural, educacional, especificidades do ser humano, aqui teremos temas de Educação em saúde, Formação Continuada, Prevenção e Promoção à saúde em variados contextos, Saúde mental, do trabalhador, do idoso, da gestante, medicina tradicional chinesa.

Partindo desse enfoque teremos os capítulos: 1. Ações de educação em saúde do PET-saúde, interprofissionalidade; 2. Educação Permanente em saúde: estratégia para qualificação dos processos de trabalho do Hospital Geral de Palmas; 3. Formação Continuada em letramento em saúde por meio de parcerias internacionais; 4. Construindo uma Universidade Promotora de Saúde: experiência da Universidade de Playa (Chile); 5. Promoção e Educação em Saúde no HiperDia (sistema que facilita o acesso dos Hipertensos e Diabéticos aos medicamentos); 6. Realização de workshop por pós-graduandos na perspectiva da violência contra mulher; 7. Consultório na Rua ajuda no combate ao HIV-AIDS; 8. A música como ferramenta terapêutica no cuidado a prematuros; 9. Estratégias de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em adultos; 10. Cuidando um pouco mais: prevenção do Zika Vírus em gestantes; 11. Construção de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância; 12. Escalda pés como promotor de saúde; 13. Medicina tradicional chinesa: compreendendo a estrutura energética e funções do elemento água.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre as temáticas: Epidemiologia, Políticas, Planejamento e Gestão em saúde, como é demonstrado nos capítulos: 14. Sífilis congênita e o cuidado compartilhado entre maternidade e atenção básica; 15. Consumo de carnes processadas como um dos fatores de desenvolvimento de adenocarcinoma de estômago; 16. Evolução do Programa de saúde do trabalhador no Município Centro – Tabasco (México, 2012); 17. Liderança de enfermagem em tempos de Covid-19; 18. Mecanismos pelos quais a metformina se relaciona com a redução da concentração de vitamina B12; 19. Inquérito epidemiológico em comunidades quilombolas

do município de Santarém-PA; 20. Perfil Epidemiológico das Arboviroses no Estado do Ceará, no período de 2015 a 2019; 21. Sistema de monitoramento de Dengue do Município de São José dos Campos; Perfil Epidemiológico de internações por fraturas em mulheres idosas no Estado do Rio de Janeiro; 22. Inovando o cuidar e empoderando usuários e familiares em sofrimento psíquicos; 23. Centros de Atenção Psicossocial: a importância do acompanhamento e tratamento do usuário de álcool e outras drogas; 24. Integralidade na atenção ao idoso potencializa envelhecimento saudável; 25. Efeitos do nintendo wii fit na melhora do equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida de uma idosa; 26. Promoção de atividades de forma remota para idosos; 27. Efeitos de um programa de exercício físico na recuperação de paciente com lesão total do tendão calcâneo; 28. Tumor Filoide maligno.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços da ciência e da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Ana Maria Farias Ribeiro
Danielle Gobbo Mendonça
Fernanda Genevro Marchewicz
Fernando Ribeiro dos Santos
Isabela Medeiros dos Anjos
Lindemberg Barbosa Junior
Marisa Oliveira Prado Santos
Rayanne Souza Donato
Riteli Moraes Gomes da Luz Souza
Renata Kolling Zilio
Nayara Sibelli Fante Cassemiro
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128101>

CAPÍTULO 2..... 17

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO DO HOSPITAL GERAL DE PALMAS


Cláudio Cordeiro Araújo
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira
José Gerley Díaz Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128102>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LETRAMENTO EM SAÚDE POR MEIO DE PARCERIAS INTERNACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Raquel Dias da Silva Santos
Camila Emanoela de Lima Farias
Thais Rodrigues Jordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128103>

CAPÍTULO 4..... 25

CONSTRUYENDO UNA UNIVERSIDAD PROMOTORA DE LA SALUD: EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA-CHILE

Fabiola Vilugrón Aravena
Paloma Gómez Camblor
Hernaldo Carrasco Beltrán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128104>

CAPÍTULO 5..... 35

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Júlia Lazzari Rizzi


Thaysi Carnet Figueiredo
Oldair Saldanha Vargas
Vanessa Alvez Mora da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128105>

CAPÍTULO 6..... 45

REALIZAÇÃO DE WORKSHOP POR PÓS-GRADUANDOS NA PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Raquel Dias da Silva Santos
Camila Emanoela de Lima Farias
Thais Rodrigues Jordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128106>

CAPÍTULO 7..... 50

CONSULTÓRIO NA RUA AJUDA NO COMBATE AO HIV/AIDS

Zarifa Khoury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128107>

CAPÍTULO 8..... 55

A MÚSICA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO A RN PREMATUROS

Juliane Marcelle da Silva Ferreira
Ananda Taysa Dantas Ribeiro
Ana Paula Lemos Ribeiro
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
Rafaela Pereira Cunha
Byanca Soares da Silva
Milene Ribeiro Duarte Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128108>

CAPÍTULO 9..... 58

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Endo
Mariana Paris Ronchi
Uriel Di Oliveira Neves
Amanda de Castro Donato
Andrieli Brasil de Farias
Diéssica Gisele Schulz
Getiéle de Jesus Medeiros
Juliana Rodrigues Camargo
Mariana Donadel Padilha
Rayla Corazza
Teodora Ferigollo Leal
Vinícius Kasten Cirolini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128109>

CAPÍTULO 10..... 68

CUIDANDO UM POUCO MAIS – PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS EM GESTANTES

Marcelo Carlos Pereira de Arcângelo

Lício dos Santos Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281010>

CAPÍTULO 11 70

CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Alana Paulina de Moura Sousa


Luisa Helena de Oliveira Lima

Maria Devany Pereira

Amanda Josefa de Moura Sousa

Viviane Martins da Silva

Artemizia Francisca de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281011>

CAPÍTULO 12..... 80

ESCALDA PÉS COMO PROMOTOR DE SAÚDE

Ana Luiza Kowalski Persigo


Luiza Lange dos Santos

Andressa Rodrigues Pagno

Marcia Betana Cargnin

Rodrigo José Madalóz

Mariana Piana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281012>

CAPÍTULO 13..... 85

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: COMPREENDENDO A ESTRUTURA ENERGÉTICA E FUNÇÕES DO ELEMENTO ÁGUA

Aline dos Santos Duarte


Bibiana Fernandes Trevisan

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Michelle Batista Ferreira

Rodrigo D'avila Lauer

Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281013>

CAPÍTULO 14..... 89

SÍFILIS CONGÊNITA E O CUIDADO COMPARTILHADO ENTRE MATERNIDADE E ATENÇÃO BÁSICA

Cibele Wolf Lebrão


Gleise Aparecida Moraes Costa

Cássia Mazzari Gonçalves

Katia Regina da Silva

Lea Glinternick Bitelli

Ariane Angélica Zaragoza
Fernanda Leticia Souza Batista
Claudia Maria Ribeiro Martins Gonçalves
Rodolfo Strufaldi
Sandra Regina Ferreira Passos
Monica Carneiro
Mariliza Henrique da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281014>

CAPÍTULO 15..... 103

CONSUMO DE CARNES PROCESSADAS COMO UM DOS FATORES DE DESENVOLVIMENTO DE ADENOCARCINOMA DE ESTÔMAGO


José Maylon dos Santos Moraes
Maria Jaqueline Regina dos Santos
Francielle Amorim Silva
Jefferson Thadeu Arruda Silva
Steffany Kelly Pontes Pires
Daniely Domingos da Silva
Maria Clara da Silva
Mickelly Evelin Ribeiro da Silva
Luciana Maria da Silva
Joel Ferreira da Silva
Maríllia Ferreira Calado
Vitória Layanny Arruda dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281015>

CAPÍTULO 16..... 110

EVALUACIÓN DEL PROGRAMA SALUD DEL TRABAJADOR EN EL INSTITUTO DE SEGURIDAD SOCIAL DEL ESTADO DE TABASCO, MÉXICO. 2012


Hilda Santos Padrón
Silvia Martínez Calvo
Clara Magdalena Martínez Hernández
Víctor Castro Georgeana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281016>

CAPÍTULO 17..... 121

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Renato Barbosa Japiassu
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Marcia Mello Costa de Liberal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281017>

CAPÍTULO 18..... 133

MECANISMOS PELOS QUAIS A METFORMINA SE RELACIONA COM A REDUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA B12

Maria Jaqueline Regina dos Santos

José Maylon Moraes dos Santos
Joel Ferreira da Silva
Daniely Domingos da Silva
Vitória Layanny Arruda dos Santos
Luciana Maria da Silva
Marília Ferreira Calado
Maria Clara da Silva
Mickelly Evelin Ribeiro da Silva
Jefferson Thadeu Arruda Silva
Steffany Kelly Pontes Pires
Francielle Amorim Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281018>

CAPÍTULO 19..... 141

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA


Lívia de Aguiar Valentim
Thiago Junio Costa Quaresma
Tatiane Costa Quaresma
Teogenes Luiz Silva da Costa
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Franciane de Paula Fernandes
Marina Smidt Celere Meschede
Claúdia Ribeiro de Souza
Leilane Ribeiro de Souza
Nádia Vicência do Nascimento Martins
Emanuely Oliveira Vitória
Olinda do Carmo Luiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281019>


CAPÍTULO 20..... 147

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Maria Naiane Martins de Carvalho
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Taís Gusmão da Silva
Sara Tavares de Sousa Machado
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Larissa da Silva
José Anderson Soares da Silva
Rosilaine de Lima Honorato
Bruno Melo de Alcântara
Gustavo Gomes Pinho
Érika Alves Monteiro
Wallas Benevides Barbosa de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281020>


CAPÍTULO 21	156
SISTEMA DE MONITORAMENTO DE DENGUE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	
Beatriz de Fátima Pereira	
André Luiz de Souza Silva	
Cleber W. Fernandes Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281021	
CAPÍTULO 22	164
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM MULHERES IDOSAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Livia Machado de Mello Andrade	
Gabriela Sadigurschi	
Luciane de Souza Velasque	
Gloria Regina da Silva e Sá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281022	
CAPÍTULO 23	172
INOVANDO O CUIDAR E EMPODERANDO USUÁRIOS E FAMILIARES EM SOFRIMENTO PSÍQUICOS	
Vanusa Caimar Jaroski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281023	
CAPÍTULO 24	179
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	
Ana Flávia Salgado Rodrigues Gomes	
Tháís Cezar Siqueira	
Gustavo Neves Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281024	
CAPÍTULO 25	187
INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO AO IDOSO POTENCIALIZA ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Carla Dias Dutra	
Filipe Ney Nogueira	
Raquel de Oliveira Antunes	
Magda Natália Rodrigues Ferreira	
Rosane Gehling Reimche	
Simone Domingues Machado	
Sonia Domingues Machado	
Catia Caravaca Rodrigues	
Françoise Einhardt Zuge	
Paulo Henrique Ferreira Rodrigues	
Angela Berenice Barbosa Rodrigues	
Michele Lucas Borges	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281025>

CAPÍTULO 26..... 196

EFEITOS DO NINTENDO WII FIT NA MELHORA DO EQUILIBRIO, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE UMA IDOSA - RELATO DE CASO


João Paulo Argenta
Kátia Irene Bohrer
Fabrizzio Martin Pelle Perez
Patrícia Paula Bazzanello Henrique
Márcia Bairros de Castro
André Campos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281026>

CAPÍTULO 27..... 207

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE FORMA REMOTA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Ana Cristina Gularte
Hiasmin Acosta Alves
Jéssica Eduarda Dallaqua
Christine Grellmann Schumacher
Melissa Agostini Lampert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281027>

CAPÍTULO 28..... 216

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE COM LESÃO TOTAL DO TENDÃO CALCÂNEO: UM ESTUDO DE CASO

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Marilda Morais da Costa
Rafaela Macioski Bisoni
Eduardo Barbosa Lopes
Daniela dos Santos
Paulo Sergio Silva
Tulio Gamio Dias
Laisa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Joseth Antonia Oliveira Jardim
Caroline Lehnen
Vanessa da Silva Barros
Kassandra Eggers
Ana Luiza Gay Backi
Igor Hoffmann dos Santos
Valquiria Homeniuk
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281028>

CAPÍTULO 29.....	229
TUMOR FILOIDE MALIGNO: UM RELATO DE CASO	
Francisco Marcos Brito Rodrigues de França	
Vinicius de Souza Mariano	
José Manoel dos Santos Júnior	
Michael Chavenet	
Nilo Coelho Santos Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281029	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 26/10/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Renato Barbosa Japiassu

Mestrando em medicina translacional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Saúde da Família – Unyleya - Brasília - Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-6491-3253>

Chennyfer Dobbins Abi Rached

Doutora em Saúde Coletiva; Mestre em Economia da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professora Doutora - Departamento de Orientação Profissional - Escola de Enfermagem - Universidade São Paulo (USP) – Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-4499-3716>

Marcia Mello Costa de Liberal

Doutora em Sociologia Econômica pela Universidade de Lisboa; professora doutora e orientadora pelo Programa de Medicina Translacional na UNIFESP
<http://orcid.org/0000-0002-2589-1802>

RESUMO: Introdução: o início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a Síndrome Respiratória Aguda Grave, designado por SARS-CoV-2. Diante desse cenário, os gestores estaduais e municipais por todo o país não têm medido esforços para garantir a plena funcionalidade das suas redes de saúde, implementando, quase diariamente, medidas de enfrentamento à

pandemia. Objetivo: analisar a produção científica sobre a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2. Metodologia: é uma revisão narrativa de literatura. Resultados e discussão: o patógeno dessa nova pneumonia pertence ao gênero coronavírus, e as partículas são redondas ou ovais, geralmente polimórficas, com um diâmetro de 60 nm-140 nm. É um vírus de RNA composto por envelope com protruções em forma de pétala. O primeiro passo para combater uma pandemia é estabelecer precocemente um Comitê de Gestão de Crise interdisciplinar e multidepartamental, composto pela alta liderança da sua instituição, bem como por líderes técnicos, que será responsável por desenvolver as respostas necessárias à crise. O planejamento organizacional no combate à COVID-19 é fundamental, baseadas em evidência científica disponível, permitindo na melhor tomada de decisões. No que concerne aos enfermeiros, o papel de gestor é relevante, na garantia pelo cumprimento das melhores práticas de reorganização de estruturas, controle de infecção e segurança, na gestão das pessoas, no acompanhamento das medidas definidas pelos órgãos de gestão e na comunicação com as equipes e pacientes. Conclusão: é através do processo gerencial que o enfermeiro poderá repensar novas formas de cuidado perante uma pandemia do novo coronavírus, uma vez que, em suas práticas de criação de protocolos e suas atualizações constantes, para que o cuidado seja sistematizado e embasado nas melhores evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Liderança. Betacoronavirus.

NURSING LEADERSHIP IN TIMES OF COVID-19: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The beginning of the 2020 was marked by the pandemic of the new coronavirus, which causes the Severe Acute Respiratory Syndrome, called SARS-CoV-2. In this scenario, state and municipal managers across the country have spared no effort to ensure the full functionality of their health networks, implementing measures to fight the pandemic almost daily. Objective: to analyze the scientific production on the importance of nurses' leadership in times of the SARS-CoV-2 pandemic. Methodology: it is a narrative literature review. Results and discussion: the pathogen of this new pneumonia belongs to the coronavirus genus, and the particles are round or oval, usually polymorphic, with a diameter of 60 nm-140 nm. It is an enveloped RNA virus with petal-shaped protrusions. The first step in combating a pandemic is to establish an interdisciplinary and multi-departmental Crisis Management Committee, composed of your institution's senior leadership, as well as technical leaders, who will be responsible for developing the necessary responses to the crisis. Organizational planning in the fight against COVID-19 is essential, based on available scientific evidence, allowing for better decision-making. With regard to Nurses, the role of manager is relevant, in ensuring compliance with the best practices of reorganizing structures, infection control and safety, in people management, in monitoring the measures defined by management bodies and in communication with the teams and patients. Conclusion: it is through the management process that nurses can rethink new forms of care in the face of a new coronavirus pandemic, since, in their practices of creating protocols and their constant updates, so that care is systematized and based on the best evidence scientific.

KEYWORDS: Health Management. Leadership. Betacoronavirus.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho dos enfermeiros tem sua gênese estrutural no cuidado do ser humano, como a essência da prática profissional no campo da enfermagem, o que aponta a necessidade do cuidado enquanto “core” do processo de trabalho. Um cuidado resultante de atitudes e compromissos pautados no equilíbrio entre o cuidar relacional e o técnico a partir de aspectos afetivos, humanísticos, instrumentais e tecnológico, valendo destacar a urgência peremptória de na prática, não separar esses aspectos, mas integrá-los em busca da produção do cuidado inovador inerente a ciência e a arte da enfermagem e centrado na pessoa, não na doença (SOUSA et al., 2020).

Na busca por compreender a epistemologia que demarque a especificidade do campo da enfermagem, impera retomar aos contributos de Florence Nightingale, a qual, ainda no século XIX, já se preocupava e sinalizava que o verdadeiro “core” do campo da enfermagem está relacionado com a saúde, higiene, ambiente e cuidado (SOUSA et al., 2020).

Esses elementos recobram sua importância na atual pandemia, na qual a preservação da vida dos grupos humanos encontram-se ameaçados pelo coronavírus, cujos primeiros relatos de casos da COVID-19, datam de dezembro de 2019 e se caracterizam

por infecções de natureza respiratória, podendo variar desde um resfriado comum a uma síndrome respiratória aguda grave (SOUSA et al., 2020).

O início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a síndrome respiratória aguda grave, designado por SARS-CoV-2, afetando todas as pessoas de diferentes nações, continentes, raças e grupos socioeconômicos. Sendo, por isso, uma das crises centrais de saúde de uma geração (VENTURA-SILVA et al., 2020). Tal fato, conduziu o diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a declarar o estado de emergência pública, havendo uma reestruturação em todos os setores da saúde (MOREIRA et al., 2020), (OLIVEIRA et al., 2020a), (RIOS et al., 2020), (SILVA et al., 2020).

No Brasil, foi instituída a Portaria no 356 do Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na lei no 13.979, de seis de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19. Apesar de ter sido instituído a portaria do MS em fevereiro, foi somente em março que se intensificou o assunto da doença na mídia do Brasil. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (ARAUJO et al., 2020), (BOHOMOL et al., 2020).

Apropriada OMS lançou, ainda em março de 2020, um programa com quatro estratégias que considera as mais relevantes para serem adotadas nesse momento, especificadas como: estar preparado e pronto; detectar, prevenir e tratar; reduzir e suprimir; inovar e improvisar. Essas são as estratégias que deverão ser incentivadas e praticadas por todos os enfermeiros responsáveis pelos atendimentos de todos os níveis de assistência, mas que tem apelo maior ainda quando se pensa nos serviços de urgência e emergência, que lidam diretamente com pessoas contaminadas pela COVID-19. Embora o objetivo, em todos os lugares do mundo, seja suprimir a transmissão e cuidar de todos os pacientes, a intensidade de implementação de medidas de controle para alcançar esse objetivo varia de acordo com o cenário de transmissão de cada país, estado e município, além dos recursos de saúde disponíveis (BORDIGNON et al., 2020).

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, a alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas quanto à escolha dos melhores métodos a serem utilizados para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentam são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da Covid-19 num contexto de grande desigualdade social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (BARRETO et al., 2020).

Na linha de frente do atendimento, enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos ao risco de contaminação pela COVID-19. Assim, a enfermagem possui papel

fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional na área de saúde, e a única que está 24 horas ao lado do paciente (AMESTOY, 2020), (OLIVEIRA et al., 2020b).

Diante desse cenário, os gestores estaduais e municipais por todo o país não têm medido esforços para garantir a plena funcionalidade das suas redes de saúde, implementando, quase diariamente, medidas de enfrentamento à pandemia. Dentre estas, destacam-se os investimentos no reforço às equipes de pronto-atendimento e na criação de leitos de atendimento integral à COVID-19 em serviços de média e alta complexidade, ampliando a oferta de cuidados à saúde (QUIRINO et al., 2020).

Em todo este processo de reestruturação hospitalar, a gestão em enfermagem foi fundamental. Nesta nova fase, para o Sistema Nacional de Saúde, que motivou a tomada de medidas urgentes e que mudaram de forma significativa o cotidiano dos profissionais de saúde, o enfermeiro gestor teve um papel relevante ao incorporar na gestão da sua unidade, as novas orientações do órgão regulador da saúde, de modo a responder às solicitações, no âmbito do combate à COVID-19. Nos vários contextos, a promoção do trabalho em equipe, pelo enfermeiro gestor, permitiu valorizar os cuidados de enfermagem centrados na pessoa (VENTURA-SILVA et al., 2020).

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2.

Este trabalho visa responder a seguinte questão norteadora: qual a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2?

Nesse período de muitas incertezas, há algo certo e de valor incalculável: a dedicação e a determinação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, em todo o mundo, no combate ao COVID-19. As habilidades de liderança e cuidado dos enfermeiros, mundialmente, estão sendo colocadas a prova e sua atitude é um legado para as próximas gerações. Cada enfermeiro, nesse momento, tem o poder de elevar a sua profissão a patamares ainda não vistos e a usar o poder de sua experiência para mudar políticas e práticas. Cada enfermeiro passará a ser visto como um especialista em saúde e cuidado, por fornecer educação em saúde pública à população, desde a higiene das mãos até o tratamento de infecções de difícil abordagem. A atuação do enfermeiro durante uma pandemia ocorre nos diversos campos do saber da enfermagem (LASELVA, 2020).

2 | METODOLOGIA

É uma revisão narrativa de literatura, sem definição de critérios para a seleção dos artigos. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Foi utilizado os seguintes descritores: Liderança; Líder; Enfermagem; COVID-19;

SARS-CoV-2.

A busca dos estudos ocorreu no mês de agosto de 2020. Foram utilizados como filtro: recorte temporal de dezembro de 2019 ao mês de agosto de 2020; a justificativa deste recorte temporal se dá pelo primeiro relato sobre o SARS-CoV-2; idiomas inglês, português e espanhol; textos disponíveis na íntegra; artigos originais, cartas ao editor, revisão sistemática, revisão integrativa ou notas do editor.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendida como ciência humana, a enfermagem é voltada ao cuidado, a qual tem suas ações fundamentadas em conhecimento técnico-científico, nas relações pessoais, profissionais, éticas e políticas. O processo de cuidar em enfermagem, exige do profissional, além de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e destreza manual, tomada de decisão diante de situações de diversidade, sensibilidade para lidar com o outro, pensamento crítico, disponibilidade e responsabilidade (SANTOS et al., 2020).

A equipe de enfermagem é composta pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Ao técnico de enfermagem, cabe à execução de ações de assistência direta ao cliente, como também auxiliar na orientação, participação e planejamento da assistência de enfermagem. Todas estas, sob a supervisão, orientação e direção do enfermeiro (SANTOS et al., 2020).

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, de Nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto 94.406/87, o enfermeiro assume a função de líder da equipe de enfermagem. Assim sendo, planeja, organiza, coordena, executa e avalia os serviços da assistência de enfermagem, além de desenvolver atividades administrativas, de ensino e pesquisa. Compete, então, a este profissional, a chefia da equipe de enfermagem nos serviços de saúde. Diante dessa multiplicidade de atividades que desenvolve, o enfermeiro destaca-se não só entre os membros da equipe de enfermagem, mas, dentre os demais profissionais da área de saúde (SANTOS et al., 2020).

As doenças infecciosas contagiosas continuam sendo um desafio global para a saúde e uma ameaça para os enfermeiros e outros profissionais de saúde em todos os lugares do mundo. O surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) na Coreia do Sul, no outono de 2015, é apenas um dos vários surtos que ocorreram nos últimos 10 anos. As doenças respiratórias abrangem uma grande quantidade de pessoas, adoecimentos e internações em determinadas épocas do ano. As mudanças climáticas sazonais influenciam na saúde-doença do público infantil e idoso, causando, assim, uma morbimortalidade importante, principalmente nas doenças das vias aéreas (QUEIROZ et al., 2020).

A COVID-19 que teve o seu início na cidade Wuhan, região central da China, em pouco tempo se disseminou pelo resto do país, atingiu a Ásia e em menos de dois

meses abrangeu todo o mundo. A população de todos os continentes está vivenciando dias difíceis devido à alta transmissibilidade e letalidade do SARS-CoV-2. Até o momento, não foi descoberto um tratamento eficaz que possa curar a doença, as medidas protetivas como, higienização adequada das mãos e ambiente, uso de máscaras, distanciamento social, quarentena e isolamento, passaram a ser fundamentais na luta contra esse vírus. Entretanto, manter tais medidas não é tão fácil, especialmente em nosso país onde a pandemia evidenciou, sobremaneira, as fortes diferenças sociais existentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expuseram problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e no Brasil (FALCÃO, 2020), (SILVA et al., 2020).

O patógeno dessa nova pneumonia pertence ao gênero coronavírus, e as partículas são redondas ou ovais, geralmente polimórficas, com um diâmetro de 60 nm-140 nm. É um vírus de RNA composto por envelope com protruções em forma de pétala ou bola, que, dispostas radialmente, parece uma coroa, por isso é chamado de coronavírus. Há uma possibilidade de que o surto tenha começado de um evento de transmissão zoonótica associado a um grande mercado de frutos do mar que também comercializavam animais selvagens vivos, logo ficou claro que a transmissão eficiente de pessoa para pessoa também estava ocorrendo (QUEIROZ et al., 2020).

À medida que a epidemia avança no mundo, e acelera o número de casos e óbitos, observam-se hospitais lotados, profissionais de saúde sobrecarregados, dificuldade ou mesmo escassez de EPI, problemas no estabelecimento de fluxos para a assistência, horas ininterruptas de trabalho. Além disso, os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, iniciaram um processo de adoecimento importante, alguns perdendo a vida, outros passando muitos dias em internação hospitalar ou em isolamento residencial, o que demandou a desmontagem de escalas de trabalho e a tomada de decisão para substituição desses profissionais, que necessitavam ter um treinamento específico para trabalhar com o paciente crítico e com uma doença infecciosa de grande transmissibilidade de importância mundial (FALCÃO, 2020).

Considerando a rápida transmissibilidade do SARS-CoV-2 no seio da população, a criação de procedimentos, no sentido de manter a integridade da rede de saúde pública, através do planejamento, treinamento dos profissionais da área da saúde, e a eliminação de potenciais ou efetivos riscos de contágio do vírus, tornou-se uma preocupação constante do órgão governamental e alerta frente aos impactos na sociedade (VENTURA-SILVA et al., 2020).

O primeiro passo para combater uma pandemia é estabelecer precocemente um Comitê de Gestão de Crise interdisciplinar e multidepartamental, composto pela alta liderança da sua instituição, bem como por líderes técnicos, que será responsável por desenvolver as respostas necessárias à crise. Nesse momento, a integração entre as diversas diretorias, áreas, departamentos e profissionais é mandatária e contribui para

o desenho de práticas e protocolos adequados ao enfrentamento da atual pandemia (LASELVA, 2020), (ARAUJO et al., 2020).

As recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de medidas consideradas obrigatórias a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do SARS-CoV-2 em serviços de saúde por profissionais de saúde (que prestem assistência a menos de 1 metro dos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus) são: higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%; equipamentos de proteção individuais (EPIs), óculos de proteção ou protetor facial (*face shield*), máscara cirúrgica, avental, luvas de procedimento, máscara N95/PPF2 e gorro (para procedimentos que geram aerossóis). Os profissionais de saúde deverão trocar a máscara cirúrgica por uma máscara N95/PPF2, ou equivalente, ao realizar procedimentos geradores de aerossóis, como, por exemplo: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais, broncoscopias, entre outros (OLIVEIRA, 2020).

A Norma Regulamentadora NR32 orienta que profissionais de enfermagem estão expostos a riscos biológicos, e considera como risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos e determina em seu Artigo 32.2.4.7 que os EPIs devem estar disponíveis em quantidades suficientes, nos postos de trabalhos, garantindo o imediato fornecimento ou reposição para todos os profissionais (OLIVEIRA, 2020).

Os serviços de saúde devem fornecer capacitação para todos os profissionais de saúde (próprios ou terceirizados), realizando a prática do uso apropriado de todos os EPIs antes de cuidar de um caso suspeito ou confirmado de infecção por COVID-19, incluindo a atenção ao uso correto de EPI, testes de vedação da máscara N95/PPF2 ou equivalente (quando for necessário o seu uso) e prevenção de contaminação de roupas, pele e ambiente durante o processo de remoção de todos os equipamentos (OLIVEIRA, 2020).

Ao Responsável Técnico de Enfermagem nas instituições, cabe o planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem, além de ser ponte entre o serviço de enfermagem da instituição e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) para facilitar na atividade fiscalizatória, mediando a relação entre todos os profissionais de enfermagem que nela executam suas atividades, promovendo a qualidade e segurança dos profissionais de enfermagem e a sociedade (OLIVEIRA, 2020).

No contexto da estratégia global de gestão, acesso e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), deverá ser garantido o fornecimento adequado e suficiente de EPI aos profissionais da saúde e constituir uma reserva estratégica local que corresponda às necessidades que emergem em contexto de pandemia. O uso de EPI está relacionado com o risco de exposição e a dinâmica de transmissão do vírus. Durante a pandemia, o uso de máscara pelos profissionais passou a ser obrigatório no interior das instituições de saúde e no momento de observação ou contato com pacientes suspeitos ou confirmados

com COVID-19, acrescentando as restantes precauções adicionais consoante a indicações específicas (VENTURA-SILVA et al., 2020).

Visando evitar gargalos na cadeia de comando, à gestão tática (90% enfermeiros) deve-se conceder autonomia para experimentar soluções inovadoras que agregam valor ao enfrentamento na atual pandemia. Suas entregas podem ser identificadas na organização da logística de atendimento que evite saturação e sobrecarga de trabalho, mediante implementação de fluxos de resposta rápida, escalas de trabalho que favoreçam eficiência no uso de EPI e diplomacia no gerenciamento de crises políticas do território, dentre outras capacidades de liderança (MENESES, 2020).

Tendas, *drive thru* e pátios de escolas foram observadas como algumas das estratégias de logística da campanha de vacina contra *influenzae*, que garantiram distanciamento social e meta de vacinação acima de 95% do público-alvo. Esta ação de fundamental contribuição para prevenir formas graves das demais síndromes respiratórias, evitando, assim, uma competição da COVID-19 por leitos hospitalares (MENESES, 2020).

O perfil de liderança adotado por cada profissional, independente de sua área de atuação, deve oferecer condições que auxiliem na realização das atividades, construção de um ambiente de trabalho saudável e que estimule o comprometimento da equipe no alcance dos objetivos comuns. Dessa forma, a enfermagem exige líderes cada vez mais atuantes, comprometidos, e empenhados em transformar o ambiente de trabalho (SANTOS et al., 2020).

A liderança tem sido um tema constantemente abordado e discutido em diversas áreas do conhecimento, sobretudo no âmbito da enfermagem. Pois é a partir da liderança, que o enfermeiro conduz seu método de trabalho, coordena a equipe em busca de objetivos comuns, toma suas decisões diante de diferentes situações, ao mesmo tempo em que promove o crescimento pessoal, não apenas seu, mas, também de toda a equipe que está participando desse processo (SANTOS et al., 2020).

Na enfermagem, a organização do trabalho se dá através do processo de trabalho de enfermagem, o qual pauta-se em quatro segmentos que permeiam o saber fazer da enfermagem, que são: assistir/intervir; gerenciar; investigar e o ensinar / aprender. Todos estes processos conversam entre si e articulam-se para que o processo de trabalho de enfermagem suceda. Entretanto, alguns desses constituintes além de se articularem entre si, são indissociáveis, como é o caso do assistir/intervir e o gerenciar (LIMA et al., 2020).

O processo de trabalho em enfermagem integra duas dimensões, que se complementam e são indissociáveis: o gerenciar, que o enfermeiro utiliza da organização do trabalho em enfermagem como forma de permitir condições adequadas ao cuidado prestado aos pacientes, além de proporcionar melhor desempenho dos trabalhadores. E o assistir, que por meio do objeto de intervir, apresenta-se com a finalidade de atender as necessidades de saúde da população, sejam elas coletivas ou individuais por meio

do cuidado integral do ser humano (LIMA et al., 2020).

Os enfermeiros que exercem o gerenciamento de serviços, inclusive os hospitalares, utilizam a maior parte do exercício laboral no processo de análise de situações e informações com intuito de permitir a tomada de decisão informada. Ser assertivo confere ao enfermeiro o título de profissional bem sucedido, e adota um modelo de tomada de decisão que diminui a chance de escolher soluções tendenciosas e ineficazes. Nessa perspectiva, a utilização de instrumentos e ferramentas como a auditoria em enfermagem, pode permitir a análise do problema de forma sistematizada, o que pode reduzir a margem de erro e tornar o profissional mais seguro no enfrentamento de novas situações, como o COVID-19 (FERRACIOLI et al., 2020).

Em todos os campos de atuação do enfermeiro, seja na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, experimentou-se uma necessidade de se reinventar, estabelecer novos mecanismos, reestruturar a engrenagem do cuidado, protegendo a vida de quem cuida e daquele que está sendo cuidado. Os velhos desafios se juntaram aos novos e junto a eles desvendou-se para todos, as fragilidades já apontadas, a necessidade de investimentos, de políticas claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da comunidade, família e indivíduo (FALCÃO, 2020).

O planejamento organizacional no combate à COVID-19 é fundamental, baseado nas orientações da DGS, permitindo na melhor tomada de decisões baseadas em evidência científica disponível. No que concerne aos enfermeiros, o papel de gestor foi relevante, na garantia pelo cumprimento de melhores práticas de reorganização de estruturas, controle de infecção e segurança, mas um realce importante na gestão das pessoas, no acompanhamento das medidas definidas pelos órgãos de gestão e na comunicação com as equipes e pacientes. O seu papel foi igualmente importante na informação transmitida à equipe, através do debate e transmissão de informações sobre a evolução da situação da COVID-19 na unidade/hospital e sobre as normas e medidas que devem ser adotadas para a prevenção da contaminação (VENTURA-SILVA et al., 2020).

A atual pandemia é complexa, carregada de incertezas, principalmente porque as projeções sobre o comportamento da epidemia não só dependem do conhecimento científico sobre a doença, mas, principalmente, de dados de qualidade e confiáveis sobre o número de pessoas infectadas que apresentam ou não sintomas, frequência dos casos que desenvolvem formas graves da doença e número de mortes, além da descrição o mais detalhada possível de suas características sociais, demográficas e clínicas. Até o momento atual, constata-se que os dados que deveriam subsidiar este esforço são ainda insuficientes para que se produzam projeções com maior grau de confiabilidade e tornem mais informadas e precisas as decisões dos gestores (BARRETO et al., 2020).

Enfrentar uma pandemia requer sobretudo resiliência, mas requer também

compaixão, conhecimento e atualização, além de amor pelo outro e profissão. Os profissionais estão vivenciando um período de grande aprendizado e de novas conquistas e reconhecimento para a enfermagem (LASELVA, 2020).

A estruturação das ações, bem como o envolvimento de todos os colaboradores da enfermagem e da equipe multiprofissional está sendo assertiva para que as tomadas de decisões tivessem maior adesão e pudessem ser implementadas com maior rapidez e agilidade. Assim, recomenda-se às gerências de enfermagem a criação de comitês permanentes para a elaboração e acompanhamento dos protocolos institucionais, garantindo um alto grau de eficiência (LASELVA, 2020), (ARAÚJO et al., 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Exercício Profissional de Enfermagem, com sua lei de Nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto 94.406/87, diz que o enfermeiro assume a função de líder da equipe de enfermagem, planejando, organizando, coordenando, executando e avaliando os serviços da assistência de enfermagem, além de ter que desenvolver atividades administrativas, de ensino e pesquisa. Este profissional é capacitado a chefiar a equipe de enfermagem em serviços de saúde, bem como cargos de chefia em instituições públicas e privadas do mundo.

É através do processo gerencial que o enfermeiro poderá repensar novas formas de cuidado perante uma pandemia do novo coronavírus, uma vez que, em suas práticas de criação de protocolos para o cuidado está sendo fundamental nesse momento tão delicado em que o mundo está vivendo.

As pesquisas sobre esse vírus estão evoluindo cada dia mais, com novas descobertas. Assim, o processo gerencial de cuidado tem que ser revisado e atualizado constantemente, conforme o avanço das descobertas.

Na enfermagem, seu processo de trabalho é pautado em quatro segmentos: assistir/intervir; gerenciar; investigar e o ensinar / aprender. Todos esses processos estão em constante diálogo e estão articulando entre si, para que o processo de trabalho de enfermagem suceda.

O enfermeiro atua em vários campos, na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, tendo sempre uma maneira de se reinventar, realizar novos mecanismos, reestruturar o cuidado e proteger a vida, principalmente em tempos de pandemia.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governos, empresas e fundações privadas etc.).

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, P. M. C. G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 192-195, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3650/826>
- BARRETO, M. L.; BARROS, A. J. D.; CARVALHO, M. S.; CODEÇO, C. T.; HALLAL, P. R. C.; MEDRONHO, R. A.; et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. 23, p. 1-4, 2020. Acesso em: 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200032/pt>
- BOHOMOL, E.; SILVA, L. M. G.; SIQUEIRA, L. D.; VELHOTE, M. C. P.; FOGLIANO, R. R. F. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 84-91, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632/808>
- BORDIGNON, J. S.; VARGAS, C. P.; SCHOELLER, S. D.; SANTOS, E. K. A. Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 205-210, 2020. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3724/829>
- FALCÃO, V. T. F. L. Os desafios da enfermagem no enfrentamento a COVID-19. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 1-2, 2020. Acesso em: 11 ago. 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>
- FERRACIOLI, G. V.; OLIVEIRA, R. R.; SOUZA, V. S.; TESTON, E. F.; VARELA, P. L. R.; COSTA, M. A. R. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 15-20, 2020. Acesso em: 13 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254/696>
- LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 185-191, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3945/825>
- LIMA, T. J. A.; LIMA, M. V. C.; QUEIROZ, A. A. O.; OLIVEIRA, K. K. D.; CAVALCANTE, K. O.; GÓIS, P. S.; et al. Processo gerenciar em enfermagem em realidades distintas: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 31941-31950, 2020. Acesso em: 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10773/8996>
- MENESES, A. S. Gerenciamento emergencial de recursos da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **SciELO Preprints**, 2020. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557/version/588>
- MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020. Acesso em: 11 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>
- OLIVEIRA, K. K. D.; FERREIRA, V. O.; LIMA, T. J. A.; LIMA, M. V. C. A imagem do enfermeiro no instagram no contexto da pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 101-107, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3702/811>

OLIVEIRA, E. N.; COSTA, M. S. A.; NASCIMENTO, P. I. F. V.; RODRIGUES, C. S.; ANDRADE, C. S. G.; MENDONÇA, J. M. F.; et al. Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020b. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5145/4375>

OLIVEIRA, P. C. C. Pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2): panorama do enfrentamento dos profissionais de enfermagem no controle de infecção pela doença COVID-19 no Brasil. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 54, p. 2691-2694, 2020. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2691-2698>

QUEIROZ, A. G. S.; SOUZA, R. Z.; SOTTOCORNOLA, S. F.; BARBOSA, S. J.; PINHEIRO, F. A.; SOUZA, L. P. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. Acesso em: 11 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3352/1124>

QUIRINO, T. R. L.; SILVA, N. R. B.; MACHADO, M. F.; SOUZA, C. D. F.; LIMA, L. F. S.; AZEVEDO, C. C. O trabalho do agente comunitário de saúde frente à pandemia da COVID-19. **Revista Portal Saúde e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 1299-1314, 2020. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/10406/7481>

RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; REIS, I. M.; SILVA, G. A. Atenção primária à saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 246-251, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>

SANTOS, R. B.; SANTOS, R. B.; VASCONCELOS, I. C. B. L.; RIBEIRO, R. R. S.; PRESTES, J. Y. N.; SILVA, A. E.; et al. Perfil de liderança do enfermeiro: concepção dos técnicos de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 416-430, 2020. Acesso em: 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6322/5607>

SILVA, V. R. F.; CHENG, C.; SILVA, R. C. L.; MARTA, C. B.; GARCIA, A. S.; VICENTINI, S. C.; SILVA, C. R. L. Análise bibliométrica da produção científica sobre coronavírus e COVID-19. **Saúde Coletiva**, v. 10, n.53, p. 2356-2362, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/571/566>

SOUSA, A. R.; SANTOS, G. L. A.; SILVA, R. S.; CARVALHO, E. S. S. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 62-67, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501/804>

VENTURA-SILVA, J. M. A.; RIBEIRO, O. M. P. L.; SANTOS, M. R.; FARIA, A. C. A.; MONTEIRO, M. A. J.; VANDRESEN, L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626/3639>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 81, 85, 86, 88

Adenocarcinoma de estômago 103, 104, 105, 106, 107, 108

Atenção básica 14, 43, 68, 77, 78, 89, 90, 91, 92, 94, 99, 100, 101, 129, 173, 174, 176, 178, 182, 183, 185, 194

Atenção primária à saúde 2, 9, 14, 16, 35, 38, 39, 131, 132, 190

C

Carnes processadas 103, 104, 106, 107

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 179, 180, 182, 183, 185

Chikungunya 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Comunidades Quilombolas 141, 142, 144

Consultório na rua 50, 51, 54

Cuidado compartilhado 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102

D

Dengue 69, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162

Diabetes mellitus 35, 36, 39, 43, 44, 139, 140, 193, 211

E

Educação em saúde 1, 2, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 70, 124, 153, 210

Educação interprofissional 1, 2, 3, 4, 11, 15, 16

Educação permanente 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 190

Educador físico 175, 196

Enfermagem 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 65, 66, 78, 79, 84, 89, 109, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 147, 170, 185, 190, 191, 211

Envelhecimento saudável 187, 188, 189, 194

Epidemiologia 44, 131, 154, 164, 184

F

Formação continuada 17, 20

G

Gestantes 68, 69, 159

Gestão em saúde 22, 121, 139

H

Hipertensão 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 193

I

Idosos 39, 42, 44, 137, 138, 159, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Integralidade do cuidado 82, 177, 187, 188

M

Medicina tradicional chinesa 85, 86, 88

Metformina 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mulheres 5, 6, 8, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 50, 75, 78, 103, 104, 105, 148, 153, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 203, 204, 211, 229, 230, 232

Musicoterapia 55, 56, 57

N

Nódulo mamário 229

P

Pandemia 80, 82, 83, 84, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 184, 185, 199, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 219, 220, 225

Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) 58, 64, 65, 66, 67

Políticas públicas 41, 47, 50, 107, 120, 145, 152, 153, 185, 213

Práticas integrativas e complementares 14, 80, 81, 84

Práticas interdisciplinares 2

Prematuridade 55, 56, 100

Promoção da saúde 2, 8, 20, 21, 35, 37, 39, 42, 43, 44, 72, 77, 131, 207, 211, 212, 213, 215, 235

Q

Qualidade de vida 23, 35, 36, 55, 61, 70, 72, 80, 85, 87, 145, 152, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206

S

Saúde coletiva 15, 67, 78, 121, 132, 153, 165, 185, 210, 214, 235

Saúde do trabalhador 81

Saúde mental 80, 81, 83, 84, 102, 131, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 188, 193, 194, 207, 208

Saúde pública 8, 35, 37, 53, 54, 55, 78, 90, 100, 123, 124, 126, 148, 149, 153, 154, 155,

156, 166, 170, 172, 185, 214, 235

Sífilis congênita 89, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 101

T

Transtornos no uso de substâncias 179

Tratamento da água 142, 144

Tumor filóide maligno 229, 230, 233

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 55, 56

V

Violência contra mulher 45

Vitamina B12 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Vulnerabilidade social 50, 51, 54, 142

Z

Zika vírus 68, 69, 148, 149, 150, 151, 152, 155


SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Ano 2021